

# O USO DE TECNOLOGIAS LEVES NA SALA DE ESPERA PARA IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Lopes Machado da Silva<sup>1</sup>

Jennifer Costa Sales Honorato<sup>2</sup>

Maria Estela Diniz Machado<sup>3</sup>

Luciana Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Produzir tecnologia é produzir coisas que, tanto podem ser materiais como produtos simbólicos que satisfaçam necessidades. Essa tecnologia não se refere exclusivamente a equipamentos, máquinas e instrumentos, mas também a certos saberes acumulados para a geração de produtos e para organizar as ações humanas nos processos produtivos, até mesmo em sua dimensão inter-humana. O lidar com o cotidiano das práticas de saúde favorece contatos com a realidade de nossa clientela, envolvida por dimensões econômicas, sociais e pluri-culturais. Com efeito, essa convivência com os usuários dos serviços de saúde envolve saberes, práticas, mitos, tabus e representações, que fazem parte da subjetividade coletiva e que nem sempre compartilham com os princípios da racionalidade científica moderna. O grupo de sala de espera é caracterizado como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições; espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar experiência da produção de tecnologias leves para sala de espera e da ação de educação em saúde. **MÉTODO:** Através do ensino teórico prático da disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I, numa Policlínica Municipal, os discentes desenvolveram um folder informativo que foi distribuído e usado na sala de espera durante imunização das crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Os discentes elaboraram o folder a partir de pesquisas levantadas sobre os marcos de desenvolvimento infantil e o utilizaram como apoio na educação em saúde. **CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÕES:** A utilização de tecnologias leves pela enfermagem tem se mostrado promissor na atenção primária e foi efetiva durante a sala de espera, resultando em conscientização e educação em saúde em momento oportuno. **DESCRITORES:** Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescentes; Comunicação. **EIXO TEMÁTICO:** II. Tradução/ transferência de conhecimentos no cuidar de Recém-nascido, Criança, Adolescente e suas famílias.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense (EEAAC – UFF), Niterói – RJ. Bolsista do Programa de Iniciação Tecnológica da FAPERJ (PIBIT). E-mail: thiago\_lopesbr@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 7º período da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – Universidade Federal Fluminense (EEAAC – UFF), Niterói – RJ..

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF.

<sup>4</sup>Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiatria da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF.

<sup>7</sup>Seminário de Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>4</sup>Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>2</sup>Encontro de Grupos de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente

<sup>1</sup>Encontro da Red Ensi - Brasil

Rio de Janeiro, de 8 a 11 de dezembro de 2016

ISSN 2359-6198